



12º RMA – Relatório Mensal de Atividades

GRUPO PRODUMAC

Julho de 2017

Processo: **0000912-07.2016.8.16.0166**





SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES 3

1. ATIVIDADES DA ADMINISTRADORA JUDICIAL..... 4

2. ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL 5

3. ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS 5

PRINCIPAIS FORNECEDORES 7

PRINCIPAIS CLIENTES 8

MEDIDAS IMEDIATAS ADOTADAS PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE..... 8

4. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 11

5. BALANÇO PATRIMONIAL 12

6. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO..... 14

7. ÍNDICES FINANCEIROS 16

8. CRONOGRAMA PROCESSUAL..... 22

ANEXO I – FOTOS DA INSPEÇÃO FÍSICA..... 23

ANEXO II – ÍNDICES FINANCEIROS 26

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/ - Identificador: PJTK3 U5R49 GUDQH JINGB

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

12º RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

REFERÊNCIA: MÊS 07 / 2017

Processo de Recuperação Judicial nº 0000912-07.2016.8.16.0166

Recuperandas: Produmac Produtos Alimentícios Maria Clara Ltda

Mais Sabor Alimentos Ltda-ME

Administradora Judicial: M. MARQUES SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA

Representante Legal e Profissional Responsável: MARCIO ROBERTO MARQUES

Preliminarmente, cumpre informar que a apresentação do relatório mensal das atividades do devedor ao juiz, para a devida juntada nos autos de recuperação judicial, faz parte do rol de deveres do administrador judicial, nos termos do art. 22, inc. II, alínea “c” da Lei 11.101/2005.

O presente relatório reúne e sintetiza as informações referentes ao mês de julho de 2017, disponibilizadas pelas Recuperandas por meio do escritório contábil denominado **ACN Contadores** (representado pelo contador Aurélio Azevedo Miranda—CRC/PR 046253/0-2), devendo-se fazer a ressalva de que tais informações apresentadas possuem caráter provisório, visto que ainda podem sofrer alterações até o final do exercício contábil.

As análises e observações apresentadas no presente relatório estão embasadas em informações contábeis, financeiras e operacionais apresentadas pelas Recuperandas, sob as penas do art. 171 da Lei 11.101/2005, bem como nas informações coletadas pela Administradora Judicial por meio da realização de inspeções periódicas nas instalações da empresa, de informações prestadas pelos credores e terceiros interessados, e ainda da análise da movimentação processual.

Referido relatório possui o objetivo de demonstrar ao juízo, aos credores e demais interessados um resumo dos principais fatos ocorridos no período sob análise, primando sempre pela transparência, objetividade e ampla divulgação das informações pertinentes ao processo de recuperação judicial.



1. ATIVIDADES DA ADMINISTRADORA JUDICIAL

O administrador judicial é um auxiliar da justiça detentor da confiança do juiz, que presta compromisso perante o juízo, e ao assumir suas funções se compromete a exercer bem e fielmente, sem dolo ou malícia, o cargo que lhe fora confiado. Na recuperação judicial, pode-se afirmar que o principal dever do administrador judicial consiste na fiscalização das atividades do devedor e do cumprimento do plano de recuperação judicial. Contudo a Lei 11.101/2005 ainda relaciona uma série de outras atribuições a este profissional ao longo do processo de recuperação judicial.

Desta forma, apresenta-se as principais atividades desenvolvidas por esta Administradora Judicial no período sob análise:

- Análise dos demonstrativos contábeis apresentados pelas Recuperandas;
- Elaboração do RMA – Relatório Mensal de Atividades;
- Manifestações nos autos de Recuperação Judicial;
- Manifestações em processos relacionados com a Recuperação Judicial, tais como impugnações de créditos e demais ações em que são solicitadas manifestações do administrador judicial;
- Atendimento e orientações à credores por telefone, e-mail ou pessoalmente no escritório da Administradora Judicial;
- 28/07/2017 - Promoveu reunião na sede das Recuperandas, ocasião em foram realizadas as seguintes providências: a) Orientações gerais sobre os principais prazos previstos no processo de recuperação judicial, bem como dos principais procedimentos a serem cumpridos pelas Recuperandas; b) Os representantes das Recuperandas foram informados sobre o andamento dos processos de impugnação de crédito, bem como alertados sobre a futura realização da Assembleia Geral de Credores; c) Foram informadas sobre o término do prazo de suspensão previsto no art. 6º, § 4º, Lei 11.101/2005; d) Foi realizada vistoria e fotografadas as instalações das Recuperandas, conforme fotos apresentadas no **ANEXO I** desse relatório;

Esta Administradora Judicial informa que possui como procedimento habitual a realização de visitas periódicas às instalações das Recuperandas, reunindo-se com os representantes legais, gestores, advogados e consultores das empresas, visando a verificação de suas atividades *in loco*. Desta forma, age com toda a cautela e prudência para cumprir suas atribuições de fiscalização das atividades do devedor, previstas no art. 22, II, da Lei 11.101/2005.



2. ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL

O processo de Recuperação Judicial atualmente encontra-se em fase de aguardo da homologação do Quadro Geral de Credores por este Juízo. Entende esta Administradora Judicial que a homologação do Quadro Geral de Credores, apresentado em sua manifestação de mov. 102.1 dos autos de Recuperação Judicial, deverá ocorrer tão logo este Juízo promova o julgamento dos 02 processos de impugnação de crédito e do processo de habilitação de crédito pendentes.

Além dos autos de recuperação judicial, tramitam neste juízo contra as Recuperandas, outras ações relacionadas, sendo:

- Processo: 0001590-22.2016.8.16.0166 - Impugnação de Crédito - Banco do Brasil S/A – Situação: ATIVO
- Processo: 0001547-85.2016.8.16.0166 - Impugnação de Crédito – Coamo Agroindustrial Cooperativa – Situação: ATIVO
- Processo: 0000677-06.2017.8.16.0166 - Habilitação de Crédito - OI Movei S.A.-Em Recuperação Judicial – Situação: ATIVO
- Processo: 0001671-68.2016.8.16.0166 - Execução de Título Extrajudicial - Itaú Unibanco S.A. – Situação: ATIVO

Na manifestação de mov. 196, as Recuperandas requereram a prorrogação do prazo de suspensão de 180 dias de todas as ações e execuções em face das Recuperandas, prevista no art. 6º, § 4º, da Lei 11.101/2005. Saliente-se que não houve a apreciação do referido requerimento até o encerramento deste relatório.

3. ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS

Sobre as Recuperandas

A empresa de constituição eminentemente familiar surgiu no ano de 1991 a partir da identificação de uma oportunidade de negócio prospectada pelos sócios fundadores e principais acionistas (pai e filho), que consistia na compra de salgadinhos de milho extrusado, a granel, para



fracionar e embalar o produto em pequenas quantidades, com marca própria, e efetuar a revenda, na modalidade “pronta entrega”, em toda a região noroeste do estado do Paraná. Inicialmente a empresa foi denominada “Naturitos Indústria e Comércio de Salgados Ltda.”

Com a expansão dos negócios e a boa aceitação da marca “Naturitos” no mercado regional, em 1994 os empreendedores optaram pela fabricação dos seus próprios produtos, e, contando com o ingresso de um novo sócio, adquiriram os primeiros equipamentos para iniciarem o processo fabricação de snacks de milho e pallet tipo baconzitos. Neste contexto, em 2000 surgiu a Recuperanda “Produmac. A medida que o tempo transcorria foram lançadas outras variedades de snacks, permitindo significativa diversificação do mix de produtos fabricados pela empresa.

No ano de 2001, paralelamente à produção de salgadinhos, a empresa iniciou outra atividade, fabricando biscoitos com a marca MARIA CLARA. Esta nova linha de produção contemplou a fabricação das de diversas variedades de biscoito, ampliando ainda mais o mix de produtos ofertados pela empresa. Em 2006, a Recuperanda Produmac busca nova diversificação em sua linha de produção, com o intuito de obter economias de escopo, aproveitando a estrutura de produção e a logística de distribuição de seus produtos. Para aproveitar estas oportunidades, realiza novos investimentos em máquinas, equipamentos e matérias-primas para fabricação de biscoitos tipo água e sal e crean crack. No entanto, em que pese o enorme esforço da empresa, a nova linha de produtos não prosperou, acarretando prejuízos estimados em mais de U\$ 250.000 dólares.

Neste contexto, em 2008, houve a saída do sócio que havia ingressado anteriormente, o que implicou na retirada de capital equivalente a 33% do patrimônio da empresa. Apesar deste impacto, a empresa permaneceu no mercado e operando com todo empenho necessário para preservar sua marca e sua fatia do mercado.

Ato contínuo, em 2009, a empresa Naturitos Alimentos Ltda. foi incorporada pela empresa PRODUMAC – PRODUTOS ALIMENTÍCIOS MARIA CLARA LTDA. As duas empresas possuíam acionistas comuns em seu quadro social e tinham o mesmo sócio como administrador, fazendo parte do mesmo grupo familiar.

Em 2011 ocorreu a abertura de outra empresa do grupo, a “MAIS SABOR ALIMENTOS LTDA-ME”, ocasião em que foram realizados investimento significativos para a instalação e funcionamento de uma fábrica de batata tipo chips, culminando na criação de vários empregos e expansão da produção. Esta nova ampliação/diversificação impôs ao Grupo Econômico a necessidades de novos investimentos complementares, como a ampliação da frota e mais capital de giro para financiar todo o seu ciclo operacional, como a aquisição de matéria-prima, pagamento dos funcionários, financiamento das vendas a prazo, etc.



Este novo cenário de desembolsos não amparados por recursos próprios, principalmente a partir de 2013, fez com a empresa necessitasse cada vez mais de recursos de terceiros. Frente a este ambiente econômico caracterizado por taxas de juros e encargos financeiros elevados, fez com as Recuperandas entrassem em uma forte ciranda financeira, que resultou, em curto espaço de tempo, em um endividamento crescente.

Razões da crise econômico-financeira

A crise econômico-financeira teve como causa a conjugação de eventos adversos que comprometeram a capacidade das Recuperandas de auferir lucro, tais como: i) disputa acirrada no mercado regional promovida pelos concorrentes de pequeno porte, o que comprometeu a margem operacional líquida; ii) busca de mercados distantes, o que ocasionou uma série de ineficiência na logística de distribuição dos produtos e elevação dos custos de distribuição; iii) política comercial focada no volume de vendas e não na preservação da margem operacional líquida; iv) elevados investimentos em imobilizações, com recursos próprios e de terceiros; v) aumento crescente do endividamento, com a rolagem da dívida a juros elevados; vi) falta de planejamento e critérios para a definição do capital de giro necessário para atender todo o ciclo operacional; vii) desequilíbrios recorrentes do fluxo de caixa; viii) elevados encargos financeiros; ix) elevada concentração de tomadas de decisão em um único diretor; x) inexistência de sistema de informações gerenciais; xi) limitações no sistema de apropriação de custo; xii) falta de critérios para a precificação; entre outros de menor relevância.

PRINCIPAIS FORNECEDORES

Os principais fornecedores das Recuperandas no período foram:

- 1) Coamo Agroindustrial Cooperativa;
- 2) Embala 1000 Indústria e Comércio de Embalagens Ltda;
- 3) Aglobal Ind. E Com. Ltda;
- 4) Indemil Ind. E Com. S/A;
- 5) Solutaste Ind. Com. e Exp. de Aromas e Ingredientes Ltda;
- 6) L G Firace - Ingredientes;
- 7) Novafix Indústria e Comércio de Embalagens Ltda;



- 8) Ajinomoto do Brasil Indústria e Com. De Alimentos Ltda;
- 9) Luk Ind. E Com. De Plásticos Ltda;
- 10) Comercial Atacadista A.C. Ltda.

PRINCIPAIS CLIENTES

Os principais clientes das Recuperandas no período foram:

- 1) Francisco Alvaro Freitas Neto;
- 2) Comércio de Gen. Alim. Ariluz Ltda;
- 3) Biava Distribuidora de Bebidas Ltda;
- 4) Rede Super Ltda;
- 5) Sangaletti Sangaletti & Cia Ltda;
- 6) Supermercado Super Luna S.A;
- 7) Nalevaik & Rodrigues Ltda ME;
- 8) Mig Atacado e Varejo Ltda;
- 9) Comercial de Secos e Molhados Dal Pozzo Ltda;
- 10) Distribuidora Suzane Ltda.

MEDIDAS IMEDIATAS ADOTADAS PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE

Medidas adotadas:

As principais medidas imediatas adotadas para a superação da crise informadas pelas Recuperandas foram:

- Realização de auditoria interna dos processos de produção, analisando produto a produto, verificando sua curva de venda, a viabilidade de cada produto para a empresa;
- Análise dos custos de pessoal, produção, logísticas, administrativos dentre outros;



- Redução de sua área de atuação, tentando trazer a venda para um raio de distância mais próximo da fábrica, reduzindo com isso seu custo de logística;
- Otimização na aquisição de mercadoria, tentando manter um nível de estoque de matérias-primas baixo, objetivando uma redução do custo de armazenagem e utilização de menos recursos para girar a produção, obtendo com isso uma melhor gestão do fluxo de caixa;
- Análise mais criteriosa na concessão de crédito, observando as tendências do mercado a qual pertence, visando a redução de inadimplência;
- Controle mais eficaz das despesas;
- Início de atividades comerciais de exportação com o MERCOSUL;
- Acompanhamento jurídico e tributário de escritórios especializadas, visando garantir a adoção das melhores estratégias comerciais e negociais.

Principais dificuldades enfrentadas:

As principais dificuldades enfrentadas pelas Recuperandas no período foram:

- Existência de protestos em nome das Recuperandas, dificultando a obtenção de crédito junto as instituições financeiras, para fomentar suas operações;
- Forte retração do consumo no país;
- Tributação efetuada por Substituição Tributária, fazendo com que a empresa arque com a responsabilidade de quitar o imposto de seu cliente antecipadamente. Assim, muitas vezes o imposto é pago à vista, porém as Recuperandas recebem do cliente no pagamento das mercadorias, que geralmente é a prazo. Dessa forma, as Recuperandas necessitam de recursos para bancarem antecipadamente os custos com as vendas;
- Dificuldade de alguns credores ou terceiros interessados em compreenderem os trâmites do processo de Recuperação Judicial;
- Falta de recursos suficientes para investir na modernização das indústrias, visando acompanhar o mercado;



- Dificuldade de renovação dos Seguro Empresarial das empresas, mesmo na condição de pagamento à vista;

Salienta-se que as informações operacionais foram obtidas através de contato da Administradora Judicial com representantes das Recuperandas durante inspeções realizada às suas instalações, por telefone e via e-mail. Nas visitas realizadas no período foi possível constatar *in loco* que as Recuperandas vêm tentando ao máximo realizarem suas atividades normalmente, inclusive e principalmente nos setores produtivos das empresas.



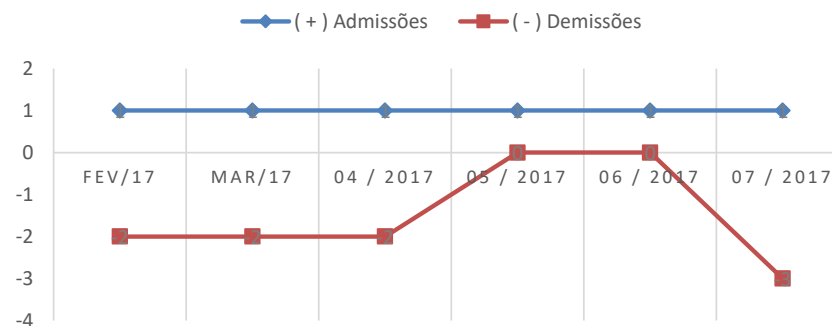
4. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

FUNCIONÁRIOS	06/2017	07/2017
Quantidade Inicial	61	66
(+) Admissões	1	1
(-) Demissões	0	3
Total de Funcionários	66	64
Variação		-3,03%

Fonte: PRODUMAC e MAIS SABOR – Julho de 2017.

As Recuperandas apresentaram a posição do quadro de funcionários referente ao mês de julho de 2017, apresentando redução de **3,03%** no seu quadro funcional, repercutindo em uma média de 01 admissão contra 02 demissões no período, conforme apresentado no gráfico seguinte:

COMPARATIVO EVOLUTIVO DAS ADMISSÕES X RESCISÕES FEV/17 A JUL/17



5. BALANÇO PATRIMONIAL

Apresenta-se a posição patrimonial das Recuperandas em julho/2017. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período:

GRUPO PATRIMONIAL (valores em R\$)	jun-17	jul-17	Variação	Ref.:
ATIVO				
Circulante				
Disponível	650.151,56	621.941,26	-4,34%	
Clientes	555.210,90	645.389,71	16,24%	
Outros Créditos	768.748,94	783.229,27	1,88%	
Estoques	621.585,84	703.207,16	13,13%	
	2.595.697,24	2.753.767,40	6,09%	
Não Circulante				
Realizável a Longo Prazo	21.669,81	25.269,81	16,61%	
Imobilizado	1.426.647,97	1.426.647,97	0,00%	
Intangível	5.606,46	5.606,46	0,00%	
	1.453.924,24	1.457.524,24	0,25%	
TOTAL DO ATIVO	4.049.621,48	4.211.291,64	3,99%	



GRUPO PATRIMONIAL (valores em R\$)	jun-17	jul-17	Variação	Ref.:
PASSIVO				
Circulante				
Instituições Financeiras	1.573.754,70	1.573.754,70	0,00%	
Empréstimos Particulares	79.430,00	111.249,00	40,06%	a
Fornecedores	1.543.267,12	1.564.581,95	1,38%	
Obrigações Tributárias	382.031,76	374.497,06	-1,97%	
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	110.538,48	152.626,27	38,08%	b
Outras Obrigações	379.861,81	397.239,89	4,57%	
Recuperação Judicial	2.761.668,98	2.761.668,98	0,00%	
	6.830.552,85	6.935.617,85	1,54%	
Não Circulante				
Obrigações a Longo Prazo	960.647,36	960.647,36	0,00%	
Receitas Diferidas	0,00	0,00	0,00%	
	960.647,36	960.647,36	0,00%	
Patrimônio Líquido				
Capital Social	530.000,00	530.000,00	0,00%	
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-4.271.578,73	-4.214.973,57	-1,33%	
	-3.741.578,73	-3.684.973,57	-1,51%	
TOTAL DO PASSIVO	4.049.621,48	4.211.291,64	3,99%	



6. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), foi elaborada com base no balancete mensal fornecido pelas Recuperandas, para o mês de julho de 2017. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período:

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	jun/17	jul/17	Variação	Ref.:
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	504.069,54	672.651,83	33,4%	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-105.159,19	-117.327,43	11,6%	
CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES	-19.560,95	-23.516,80	20,2%	
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	-85.598,24	-93.810,63	9,6%	
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	398.910,35	555.324,40	39,2%	
(-) CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS/SERVICOS	-281.189,48	-351.708,90	25,1%	
(=) LUCRO BRUTO	117.720,87	203.615,50	73,0%	
(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS	-190.799,22	-147.811,55	-22,5%	
DE VENDAS	-72.921,27	-71.115,86	-2,5%	
ADMINISTRATIVAS	-55.033,68	-53.737,32	-2,4%	
DESPESAS FINANCEIRAS	-17.436,43	-23.875,10	36,9%	c
DESPESAS TRIBUTARIAS	-46.638,00	-100,55	-99,8%	d
RECEITAS FINANCEIRAS	1.230,16	1.017,28	-17,3%	
(=) LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	-73.078,35	55.803,95	-176,4%	
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	3.218,27	801,21	-75,1%	
RESULTADO ANTES DA CS E IR	-69.860,08	56.605,16	-181,0%	
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0,00	0,00	-100,0%	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	0,00	0,00	-100,0%	
(=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	-69.860,08	56.605,16	-181,0%	



Notas:

- a) As Recuperandas apresentaram aumento de aproximadamente **40%** na conta de *Empréstimos Particulares*, equivalente a **R\$ 31.819,00** se comparado com o saldo do mês anterior, valores que são obtidos junto a fontes externas para suprir a necessidade de caixa das empresas do grupo;
- b) Da mesma forma houve aumento das *Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias* na ordem de **38%**, em decorrência da falta de recolhimento de tributos no período;
- c) Verifica-se um aumento na ordem de **40%** nas *Despesas Financeiras*, referente ao pagamento de juros sobre *Empréstimos e Financiamentos* (ver nota a) que, no mês de julho/2017, foi no valor de **R\$ 14.720,89** contra **R\$ 11.079,39** no mês anterior.
- d) As Recuperandas apresentaram redução na ordem de **99,8** nas *Despesas Tributárias*, referente a não incidência do recolhimento de *IRPJ* e *CSLL* trimestrais devido somente em setembro/2017 para o trimestre em curso.

Comentário Adicional:

Conforme informações do escritório ACN, responsável pela contabilidade das operações do grupo, houve o registro de eventos de forma retroativa no mês de junho/2017. Desta forma, no presente relatório, para fins de comparabilidade e acompanhamento da evolução das atividades do grupo, já foi considerado os valores com as correções necessárias.



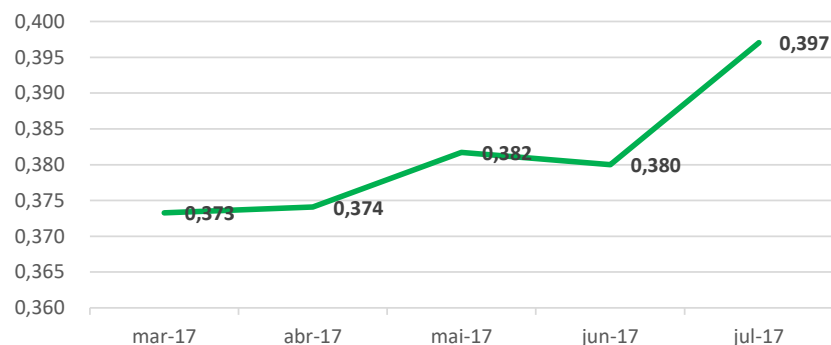
7. ÍNDICES FINANCEIROS

Apresentamos os índices obtidos com base nos demonstrativos contábeis apresentados pelo escritório responsável pela contabilidade das Recuperandas. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período:

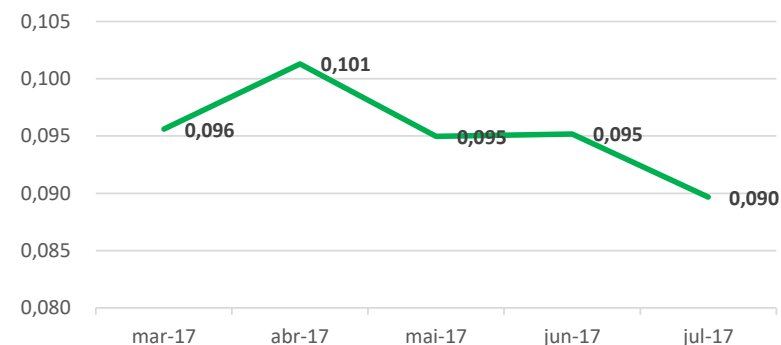
Índices de Liquidez					
INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	jun-17	Índice	jul-17	Índice
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	2.595.697,24	0,380	2.753.767,40	0,397
	Passivo Circulante	6.830.552,85		6.935.617,85	
Liquidez Imediata	Ativo Disponível	650.151,56	0,095	621.941,26	0,090
	Passivo Circulante	6.830.552,85		6.935.617,85	
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Não Circulante	4.049.621,48	0,520	4.211.291,64	0,533
	Passivo Circulante + Não Circulante	7.791.200,21		7.896.265,21	



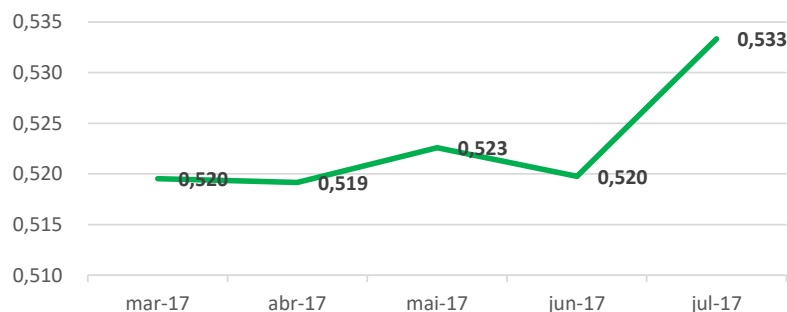
Liquidez Corrente



Liquidez Imediata



Liquidez Geral



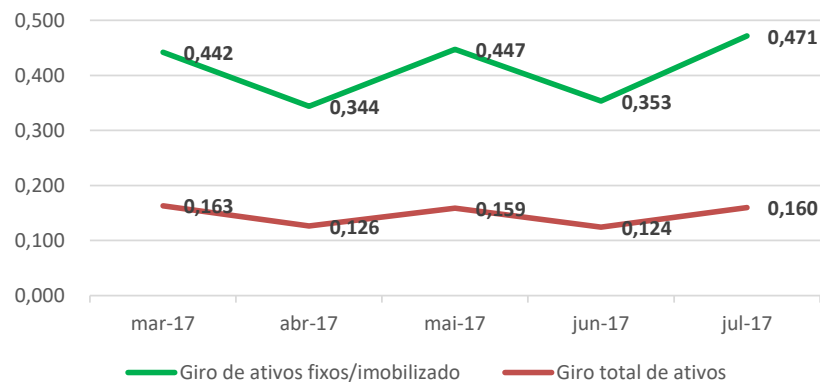
Em julho/2017 as Recuperandas apresentaram elevação nos índices de **Liquidez Corrente e Geral** na ordem de **4,5%** e **2,6%** respectivamente, contatando-se que o índice de **Liquidez Imediata** reduziu em torno de **5,8%** se comparado com maio/2017.



Índice de gestão de ativo

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	jun-17	Índice	jul-17	Índice
Índice de giro de ativos fixos/imobilizado	Receitas	504.069,54	0,353	672.651,83	0,471
	Ativo Imobilizado	1.426.647,97		1.426.647,97	
Índice de giro total de ativos	Receitas	504.069,54	0,124	672.651,83	0,160
	Ativo	4.049.621,48		4.211.291,64	

Índice de Gestão de Ativo



As recuperandas apresentaram aumento nos índices de **Giro de Ativos Fixos** e **Giro Total de Ativos** na ordem de **33,4%** e **28,3%** respectivamente se comparado com o mês anterior.

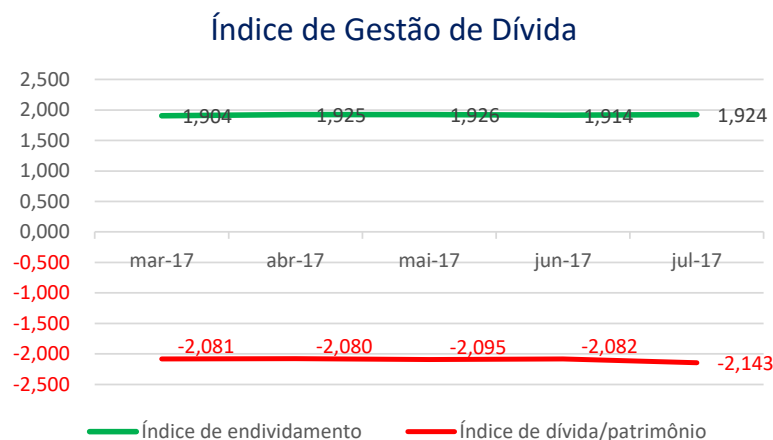


Índice de gestão de dívida

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	jun-17	Índice	jul-17	Índice
Índice de endividamento	Passivo Circulante + ELP	7.791.200,21	1,924	7.896.265,21	1,875
	Ativo	4.049.621,48		4.211.291,64	
Índice de dívida/patrimônio	Passivo Circulante + ELP	7.791.200,21	-2,082	7.896.265,21	-2,143
	Patrimônio Líquido	-3.741.578,73		-3.684.973,57	

Nos últimos meses as Recuperandas apresentaram índices de Gestão da Dívida com resultados ruins, contudo peculiares a situação de empresas em RJ.

Verifica-se uma piora nos índices de Endividamento ao longo do tempo e, quando comparado os meses de junho/2017 e julho/2017, verifica-se que essa tendência se mantém, pois os indicadores de **Endividamento** e **Dívida/Patrimônio** pioraram em relação ao mês anterior.

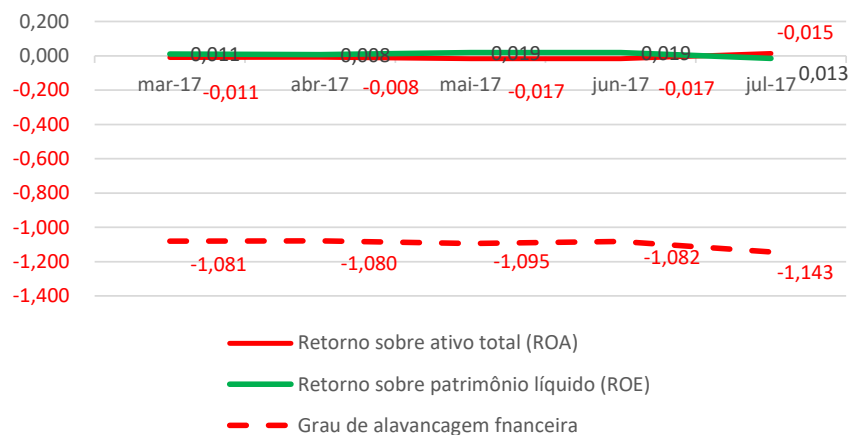


Índice de lucratividade e rentabilidade

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	jun-17	Índice	jul-17	Índice
Margem de lucro líquido	Lucro Líquido	-69.860,08	-0,139	56.605,16	0,084
	Receita de Vendas	504.069,54		672.651,83	
Margem de lucro operacional	Lucro Operacional	-73.078,35	-0,145	55.803,95	0,083
	Receita de Vendas	504.069,54		672.651,83	
Margem de lucro bruto	Lucro Bruto	117.720,87	0,295	203.615,50	0,367
	Receita Operacional Líquida	398.910,35		555.324,40	
Índice de receita operacional/total de ativos	Lucro Operacional	-73.078,35	-0,018	55.803,95	0,013
	Ativo	4.049.621,48		4.211.291,64	
Retorno sobre ativo total (ROA)	Lucro Líquido	-69.860,08	-0,017	56.605,16	0,013
	Ativo	4.049.621,48		4.211.291,64	
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)	Lucro Líquido	-69.860,08	0,019	56.605,16	-0,015
	Patrimônio Líquido	-3.741.578,73		-3.684.973,57	
Grau de alavancagem financeira	ROE	0,019	-1,082	-0,015	-1,143
	ROA	-0,017		0,013	



Índice de Lucratividade e Rentabilidade



Avaliando os índices de lucratividade e rentabilidade das recuperandas, verificamos que a exemplo dos meses anteriores, em julho/2017 os resultados apresentados não são bons, demonstrando resultados negativos para praticamente todos os índices.

Quanto ao índice de Retorno sobre o PL (ROE), ressalta-se que este se apresenta positivo devido ao PL das recuperandas estar negativo.

Com base neste resultado, é salutar mencionar a necessidade de as recuperandas buscarem a melhora dos seus resultados com vista a obtenção do planejamento de RJ inicial e dentro dos prazos estipulados.



8. CRONOGRAMA PROCESSUAL

Segue o resumo dos principais movimentos ocorridos no processo de Recuperação Judicial no período:

14/07/2017 – Mov. 196 – Manifestação Recuperandas – requer a prorrogação do prazo de suspensão de 180 dias de todas as ações e execuções em face das Recuperandas, prevista no art. 6º, § 4º, da Lei 11.101/2005

17/07/2017 – Mov. 197 – Manifestação Administradora Judicial – juntada de RMA

19/07/2017 – Mov. 198 – Manifestação Recuperandas – requer a conclusão dos autos e apreciação pelo juízo do petitório de mov. 196

20/07/2017 – Mov. 199 – Manif. Administradora Judicial – informa que não se opõe a prorrogação do prazo de suspensão do art. 6º, § 4º, Lei 11.101/2005

25/07/2017 – Mov. 200 – Manifestação Administradora Judicial – juntada de RMA

28/07/2017 – Mov. 201 – Manifestação Recuperandas – Juntada de DREs – Mês 06/2017

Fonte: Processo nº 0000912-07.2016.8.16.0166

Apresenta-se a seguir, as próximas providências e eventos futuros no processo de Recuperação Judicial:

- Apreciação pelo Juízo do requerimento de prorrogação do prazo de suspensão previsto no art. 6º, § 4º, da Lei 11.101/2005
- Julgamento das impugnações de crédito do credor Banco do Brasil (Autos 0001590-22.2016.8.16.0166) e do credor Coamo Agroindustrial Cooperativa (Processo 0001547-85.2016.8.16.0166);
- Homologação do Quadro Geral de Credores apresentado pelo Administrador Judicial na manifestação de mov. 102.1;
- Designação de data para a realização da Assembleia Geral de Credores.

Sendo o que se cumpria reportar, apresenta-se este relatório das atividades do devedor.

Por fim, esta Administradora Judicial permanece à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas remanescentes.

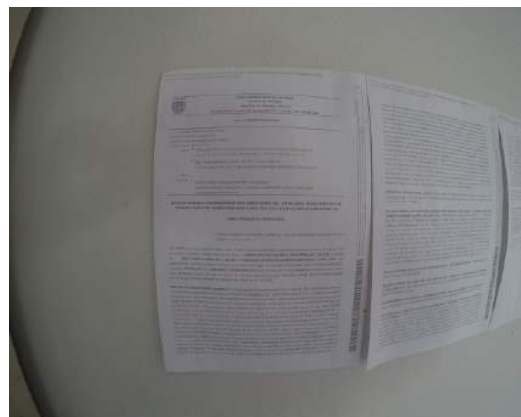
Maringá/PR, 31 de agosto de 2017.

M. MARQUES SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA
ADMINISTRADORA JUDICIAL

Profissional Responsável: MARCIO ROBERTO MARQUES
OAB/PR - nº 65.066



ANEXO I – FOTOS DA INSPEÇÃO FÍSICA







ANEXO II – ÍNDICES FINANCEIROS

INDICADORES FINANCEIROS		FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	Passivo Circulante	Como podemos notar através da fórmula, seu cálculo é feito a partir dos direitos de curto prazo da empresa, como caixa, estoques, contas a receber e as dívidas de curto prazo, como empréstimos e financiamentos. Se o resultado do índice de liquidez corrente for > 1 , significa que a empresa possui meios de honrar com suas obrigações de curto prazo, demonstrando uma folga no disponível. Se o resultado for $= 1$, significa que os direitos e obrigações de curto prazo são iguais. Já se o resultado for < 1 , a empresa poderá apresentar problemas, pois suas disponibilidades são insuficientes para honrar com suas obrigações de curto prazo.
O índice de liquidez corrente é o melhor indicador de solvência de curto prazo, pois revela a proteção dos credores em curto prazo por ativos, onde há uma expectativa que estes possam ser convertidos em dinheiro rapidamente.			
Liquidez Imediata	Ativo Disponível	Passivo Circulante	Como podemos notar através da fórmula, o índice de liquidez imediata exclui os estoques e contas a receber, tornando-se um índice de solvência de curtíssimo prazo da empresa. Sua interpretação é a mesma das anteriores, onde um índice acima de 1 é bom e abaixo de 1 é ruim.
O índice de liquidez imediata é uma variação dos índices anteriores, porém, considera-se somente o quanto a empresa tem de dinheiro no curtíssimo prazo, como caixa, saldos bancários e aplicações financeiras com liquidez imediata, como CDBs sem carência e fundos de investimentos com resgate de cotas de D+0.			
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Não Circulante	Passivo Circulante + Não Circulante	Ele indica que a cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto ela possui de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.
O índice de liquidez geral é um indicador de solvência tanto de curto prazo quanto de longo prazo.			



Índice de Gestão de Ativo

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Índice de giro de ativos fixos/imobilizado	Receitas	O índice de giro do ativo imobilizado indica quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior seu valor melhor, pois indica que a empresa é eficiente em usar seus ativos permanentes para gerar receita.
	Ativo Imobilizado	
O índice de giro de ativos imobilizados mede a eficiência da empresa em relação ao uso de seu imobilizado. Ela indica como a empresa está usando seus ativos fixos, isto é, suas máquinas e equipamentos.		
Índice de giro total de ativos	Receitas	Quanto maior for esse índice, melhor, pois indicará que a empresa utiliza bem o total de seus ativos, trazendo maior retorno sobre o capital investido. Em outras palavras, se a empresa apresentar um índice alto, ou maior do que a média do setor significará que ela gerou um volume suficiente de negócios, dado seu investimento total em ativos. Este é um índice muito importante, uma vez que indica se as operações, e consequentemente as receitas, foram ou não financeiramente eficientes. Caso a companhia apresente um índice baixo, ela terá que aumentar suas vendas e vender alguns ativos.
	Ativo	
O índice de giro do total de ativos mede a eficiência com a qual a empresa utiliza todos seus ativos para gerar receitas. Ele indica o faturamento da empresa em comparação com o crescimento do ativo.		



Índice de Gestão de Dívida

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Índice de endividamento	Passivo Circulante + ELP	O resultado da conta acima indicará quantos % de capital de terceiros a empresa possui. Quanto maior seu valor, maior a participação de capital de terceiros no financiamento das operações corporativas. Logo, os credores preferem índices de endividamento baixos, pois quanto menor for, maior será a proteção contra prejuízos em caso de falência da companhia.
	Ativo	
O índice de endividamento, também chamado de índice de endividamento total, é a relação entre o total de ativos e o total de passivos. Descrito em porcentagem, ele mede o percentual de fundos gerados pelos passivos circulantes e dívidas de longo prazo.		
Índice de dívida/patrimônio	Passivo Circulante + ELP	Quanto maior o índice, pior. Quanto mais alto ele for, maior será a participação de capital de terceiros na empresa, e, conseqüentemente, maior será a dívida da empresa.
	Patrimônio Líquido	
O índice de dívida/patrimônio informa quanto de patrimônio líquido a empresa tem para cada R\$ 1 de dívida. Esse índice tem a mesma finalidade que o índice de endividamento, porém, mostrado em moeda e não em percentual.		



INDICADORES FINANCEIROS		FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Índice de Lucratividade e Rentabilidade	Margem de lucro líquido	Lucro Líquido	A margem líquida indica o percentual de ganho da companhia sobre suas vendas, após a dedução de todas as despesas, inclusive despesas com juros e imposto de renda. Por exemplo, a margem de lucro líquido de uma empresa pode ser de 9%. Mas para sabermos se essa margem está boa ou não, temos que comparar com outras empresas do mesmo ramo. Se esse valor for maior, temos uma empresa com vantagem competitiva perante seus concorrentes. Entretanto, se estiver abaixo, a empresa pode estar operando com ineficiência ou ter altas despesas com juros.
		Receita de Vendas	
	A margem de lucro líquido, também chamado de margem de lucro sobre as vendas ou simplesmente margem líquida mede o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento. Ela é demonstrada em percentual.		
	Margem de lucro operacional	Lucro Operacional	Esse índice demonstra o ganho da empresa com suas operações, desconsiderando as despesas financeiras e impostos, sendo possível identificar se o problema da margem líquida está realmente ou não nas operações da companhia.
		Receita de Vendas	
	A margem de lucro operacional identifica o desempenho das operações de uma empresa antes do impacto das despesas com juros e imposto de renda, isto é, ela mede a eficiência operacional da companhia, identificando o quanto das receitas líquidas vieram das vendas e serviços de suas atividades operacionais.		
	Margem de lucro bruto	Lucro Bruto	A margem de lucro bruto indica o quanto a empresa está ganhando como resultado direto de suas atividades operacionais. Quanto maior for a margem bruta, maior será a rentabilidade das vendas.
		Receita Operacional Líquida	
	A margem de lucro bruto identifica a rentabilidade das vendas, após a dedução das despesas sobre vendas, como impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos, custo dos produtos vendidos, entre outros.		



Índice de receita operacional/total de ativos	Lucro Operacional	-
	Ativo	
O índice de receita operacional mostra a capacidade de geração de receita operacional dos ativos de uma companhia antes dos impostos e alavancagem.		
Retorno sobre ativo total (ROA)	Lucro Líquido	Quanto maior for o rendimento da empresa sobre o total dos ativos, melhor, e quanto mais capitalizada a empresa for, menor será o ROA. Se uma empresa apresentar um baixo índice de retorno sobre o ativo total, sua capacidade de geração de receita operacional será insuficiente, ou ela está pagando altas despesas com juros. Para uma melhor interpretação do ROA, será necessário comparar com períodos passados, a fim de ver a evolução da empresa ao longo do tempo. Além disso, comparar o ROA com outras empresas do setor é fundamental a fim de descobrir se essa empresa apresenta uma vantagem competitiva perante seus concorrentes.
	Ativo	
O retorno sobre o ativo total (em inglês, Return on Asset – ROA) também conhecido como retorno sobre o investimento, mede o retorno sobre o ativo total depois de juros e impostos. Este índice é considerado um dos mais importantes, pois indica a lucratividade da empresa em relação aos investimentos totais, representados pelo ativo total médio.		
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)	Lucro Líquido	O ROE também é considerado um índice muito importante, pois ele mede a capacidade de uma empresa de agregar valor a ela mesma utilizando recursos próprios, fazendo com que ela cresça usando somente aquilo que ela já tem. Assim como o ROA, é importante verificar a evolução do índice ao longo do tempo, além de comparar com o índice de outras empresas.
	Patrimônio Líquido	
O retorno sobre o patrimônio líquido (em inglês, Return n Equity – ROE), indica quanto de prêmio os acionistas e proprietários estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, isto é, o patrimônio líquido.		
Grau de alavancagem financeira	ROE	Se o resultado for igual a 1, a alavancagem será zero, isto é, não há capital de terceiros na companhia, indicando um risco financeiro baixo. Se o resultado for maior do que 1, a alavancagem financeira será considerada boa, pois o retorno do ativo total será maior do que a remuneração paga ao capital de terceiros. Se o resultado for menor do que 1, a situação da empresa poderá ser ruim, indicando riscos financeiros e muita participação de capital de terceiros na companhia.
	ROA	
O grau de alavancagem financeira (GAF) é um importante indicador do grau de risco do qual a empresa está submetida, isto é, se há presença de capital de terceiros de longo prazo na estrutura de capital, identificando se a empresa está alavancada ou não.		

